

HANSENÍASE: PREVALÊNCIA OCULTA EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Olívia Dias de Araújo¹, Ana Virgínia Soares Gomes², Thaisa Maria Marinho de Loiola³, Érica de Alencar R. Neri⁴, Giovanna de Oliveira Libório Dourado⁵, Lidya Tolstenko Nogueira⁶, Jonas Alves Cardoso⁷, Telma Maria Evangelista de Araújo⁸.

1. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI Campus da Ininga, Teresina- PI. *oliviaeuf@ufpi.edu.br
2. Bacharel Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.
3. Bacharel Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.
4. Mestranda Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Teresina, PI.
5. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI.Campus Amilcar Ferreira Sobral, Floriano-PI.
6. Doutora do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI. Campus da Ininga, Teresina- PI.
7. **Bacharel Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.**
8. Doutora do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI. Campus da Ininga, Teresina- PI.

Palavras Chave: Hanseníase, Epidemiologia, Prevalência.

Introdução

A hanseníase ainda configura-se como uma epidemia, que em razão do potencial incapacitante, deve-se garantir atenção especializada. A análise do perfil epidemiológico no município de Floriano torna-se importante estratégia para monitoramento dos indicadores, avaliação e organização dos serviços, com a finalidade de orientar os gestores e profissionais de saúde Este trabalho tem como objetivo estimar a prevalência oculta da hanseníase no município de Floriano, Piauí, no período de 2009 a 2013.

Resultados e Discussão

Utilizou-se a metodologia proposta pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN, dentre os casos notificados e residentes no município de Floriano (n=388), entre 2009 e 2013. Essa metodologia permite conhecer a real prevalência de hanseníase nesse período.

Tabela 3: Estimativa de Prevalência Oculta para o período de 2009 a 2013 no município de Floriano, Piauí.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Total
a) Casos novos	81	96	75	63	36	
b) Examinados	145	244	276	172	71	
c) Incapacitados I e II	14	31	25	33	13	
d) % de incapacitados (c/bx100)	9,66	12,70	9,06	19,19	18,31	
e) Estimativa de casos não detectados (axd/100)	8	12	7	12	7	46

Fonte: SINAN/SVS-MS; Dados extraídos a partir da análise da CDT/DUVAS/SESAPI.

Utilizando-se o método proposto pela OMS, estimou-se que 46 casos de hanseníase deixaram de ser diagnosticados e/ou registrados entre os anos de 2009 e 2013 no município de Floriano. Este número representa um acréscimo de 10,59% na prevalência registrada e resultaria numa prevalência real de 434 casos..

Conclusões

O perfil epidemiológico da hanseníase em Floriano/PI sugere prevalência oculta, pois os altos valores dos indicadores apontam para uma elevada circulação do bacilo. Além disso, nota-se possibilidade de maiores riscos de surgimento de incapacidades dentre os homens, devido associação entre o sexo masculino e as formas de apresentação tardia da doença.

Agradecimentos

Às intuições de fomento Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil (NHR) e Comité International de l'Ordre de Malte (CIOMAL).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública** : manual técnico-operacional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia global aprimorada para redução adicional da carga da hanseníase**: período do plano : 2011-2015. / Organização Mundial da Saúde. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.